

Elizandra Souza

Poeta, jornalista, idealizadora do Coletivo Mjiba, ativista cultural com um trabalho consolidado de 16 anos na Cultura de Periferia e na Literatura Negra Feminina. Livros publicados *Punga*, co-autoria Akins Kintê, (Edições Toró, 2007) e *Águas da Cabaça* (Coletivo Mjiba, 2012).

redemoinhos

Quem pode prender essa ventania que mora em mim?
Essa fertilidade de espalhar boas sementes
De unir elementos contraditórios dentro de si
Tempo que se fecha sem chover, poeira do meu indizível.
Fogo que alastra indomável pelo caminho
Águas que recuam e voltam com intensidade
Nesta instabilidade de nascer tempestade e dissipar-se fogo
Fecha meu ponto fraco, nas espirais dos meus ventos
Movimento o meu corpo para que ele não morra

Quem pode acalmar esse redemoinho de ser mulher preta?
Este racismo que me desumaniza e me torna vazio
O invisível de todos os meus passos desfeitos
Sabe quando o mar desfaz as escritas nas areias?
Sabe quando o dia vai virando noite e tudo se torna mistério?
Tem dias que a loucura mescla com a solidão
E eu me vi várias vezes vagando sem destino certo...
Eu tenho medo de que não se lembrem,
nossos passos vêm de longe e precisamos prosseguir...

[POEMA INÉDITO]